



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
AS VIVÊNCIAS EM ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE O CURSO DE  
PEDAGOGIA**

**Ana Carolina Sales Esteves  
Denise da Conceição Marques Gregório Maciel  
Juliana Carvalho de Oliveira  
Letícia Parreira Fagundes  
Mariana Deprá Cuozzo Ferreira**

**LAVRAS - MG  
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Ana Carolina Sales Esteves  
Denise da Conceição Marques Gregório Maciel  
Juliana Carvalho de Oliveira  
Letícia Parreira Fagundes  
Mariana Deprá Cuozzo Ferreira**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
AS VIVÊNCIAS EM ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE O CURSO DE  
PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências da disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso, curso de graduação em  
Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Victor Henrique de Resende

**LAVRAS - MG**

**2021**

P849            Portfólio Acadêmico: as vivências em atividades lúdicas durante o curso de pedagogia / Letícia Parreira Fagundes. [et al.]. – Lavras: Unilavras; 2021.

48f.;il.

Portfólio (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2021.

Orientador: Prof. Victor Henrique de Resende.

1. Ludicidade. 2. Interação. 3. Prática. 4. Aprendizagem. I. Fagundes, Letícia Parreira. II. Esteves, Ana Carolina Sales. III. Maciel, Denise da Conceição Marques Gregório. IV. Oliveira, Juliana Carvalho de. V. Ferreira, Mariana Deprá Cuozzo. VI. Resende, Victor Henrique de (Orient.). VII. Título.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Ana Carolina Sales Esteves**  
**Denise da Conceição Marques Gregório Maciel**  
**Juliana Carvalho de Oliveira**  
**Letícia Parreira Fagundes**  
**Mariana Deprá Cuzzo Ferreira**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**  
**AS VIVÊNCIAS EM ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE O CURSO DE**  
**PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências da Disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso, curso de graduação em  
Pedagogia.

APROVADO EM: 19/11/2021

**MEMBROS DA BANCA**

Prof. Dr. Victor Henrique de Resende (Orientador)



Profª Drª Eliane Vianey de Carvalho (Avaliador: Eliane Vianey de Carvalho)

Profª Aline Fernandes Melo (Presidente da Banca)



**LAVRAS - MG**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por ser nosso refúgio e nos dar suporte emocional e psicológico para podermos ultrapassar todos os obstáculos encontrados até aqui.

Aos nossos familiares e amigos queridos, que sempre nos incentivaram e não nos deixaram desistir da caminhada longa e árdua, e que entenderam a nossa ausência quando os deixamos para dedicarmos-nos a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de curso com quem convivemos durante toda graduação, que souberam deixar o nosso ambiente amistoso, no qual pudemos compartilhar nossos conhecimentos e nossas angústias, mesmo durante este difícil período de pandemia que enfrentamos por dois longos anos.

Aos queridos professores que, durante o curso, foram fundamentais para todo nosso crescimento pessoal e profissional, obtido durante a graduação em Pedagogia.

E em especial, agradecemos ao nosso querido Professor Victor Resende, que nos orientou durante a construção deste trabalho, que esteve ali nos momentos de aflição, nos dando o suporte necessário, nos incentivando e dedicando-se, junto a nós, na conclusão do mesmo.

## **DEDICATÓRIA**

Queremos dedicar nosso trabalho primeiramente a Deus, por mais esta vitória em nossas vidas. Por ser nosso condutor, nos dar forças e sabedoria para sempre irmos em frente e nunca desistirmos de nossos sonhos.

Aos nossos familiares, companheiros, filhos e amigos, que sempre estiveram conosco nos apoiando e nos incentivando a prosseguir.

A todos os professores que contribuíram diariamente, desde o início, se dedicando para o nosso crescimento e verdadeira formação profissional. E em especial, aos professores Aline e Victor que se dedicaram na orientação deste trabalho, vocês foram essenciais em nossa jornada acadêmica.

E por fim, dedicamos a nós mesmas, por nosso empenho e dedicação, nosso espírito de equipe, empatia e apoio incondicional na construção de uma importante etapa de nossas vidas.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção”.*

*Paulo Freire*

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Literatura de Cordel.....                                                                                           | 12 |
| Figura 2 – Apresentação do Cordel da equipe da discente Juliana.....                                                           | 13 |
| Figura 3 – Apresentação do Cordel da equipe de Ana Carolina e Letícia.....                                                     | 14 |
| Figura 4 – Momento de confecção do Cordel da equipe das discentes Denise e Mariana.....                                        | 15 |
| Figura 5 – Apresentação do Cordel da equipe de Denise e Mariana.....                                                           | 16 |
| Figura 6 – Turma do curso de extensão em Musicalização Infantil (2019/2) na sala de Metodologias Ativas do Unilavras.....      | 18 |
| Figura 7–Denise durante sua prática de aplicação da aula de Musicalização Infantil.....                                        | 19 |
| Figura 8 – Ana Carolina e Letícia aplicando aula de Musicalização Infantil em sala de aula.....                                | 20 |
| Figura 9– Turma do curso de extensão em Musicalização Infantil (2019/2) após confecção de batutas.....                         | 23 |
| Figura 10 – Aluna Juliana contando histórias para crianças.....                                                                | 24 |
| Figura 11 – Aluna Mariana em um momento de contação de história.....                                                           | 25 |
| Figura 12 – Aluna Letícia no momento da história com os alunos de uma instituição.....                                         | 26 |
| Figura 13 – Aluna Letícia interagindo com as crianças da instituição escolar.....                                              | 26 |
| Figura 14 – Momento da contação de história de Ana Carolina com auxílio de fantoches.....                                      | 27 |
| Figura 15– Crianças presentes durante a contação de história, junto à discente Ana Carolina.....                               | 28 |
| Figura 16 – Tabuleiro do jogo “Na trilha da cultura” produzido por Letícia e Ana Carolina.....                                 | 30 |
| Figura 17 – Regras do jogo de tabuleiro, confeccionado por Letícia e Ana Carolina.....                                         | 30 |
| Figura 18– Ilustrações das cartas usadas no jogo de tabuleiro “Na trilha da cultura”.....                                      | 31 |
| Figura 19– Regras do jogo pedagógico da Memória realizado por Denise e Mariana.....                                            | 32 |
| Figura 20 – Cartas do jogo da memória, confeccionado por Denise e Mariana.....                                                 | 32 |
| Figura 21– Jogo pedagógico de caça ao monumentorealizado por Juliana e sua dupla.....                                          | 34 |
| Figura 22 – Momento de elaboração e utilização do jogo matemático desenvolvido pela autora Ana Carolina junto às crianças..... | 37 |
| Figura 23 – Autora Denise brincando com o jogo “stop” junto a seu sobrinho.....                                                | 38 |
| Figura 24 – Criação e utilização do jogo “Lata Pedagógica” desenvolvido pela autora Letícia junto à criança.....               | 39 |
| Figura 25 – Momento de criação do jogo da autora Mariana junto à sua filha.....                                                | 40 |

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 26 – Confecção do brinquedo efetuado por Juliana junto à criança..... | 40 |
|------------------------------------------------------------------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                                                           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                 | <b>10</b> |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>                                                            | <b>12</b> |
| 2.1 Atividade de elaboração de Cordel sobre temática de Educação Especial e Inclusão..... | 12        |
| 2.2 Atividade de planejamento e desenvolvimento de aula de Musicalização Infantil.....    | 18        |
| 2.3 Prática de Contação de Histórias desenvolvida em ambiente escolar.....                | 23        |
| 2.4 Experiência de criação de Jogo Pedagógico de História.....                            | 29        |
| 2.5 Experiência de construção de Brinquedo ou Jogo junto à criança.....                   | 37        |
| <b>3. AUTOAVALIAÇÃO.....</b>                                                              | <b>43</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                       | <b>45</b> |
| <b>5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                 | <b>46</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por relatos de experiências de atividades lúdicas, sendo estas práticas realizadas em um encontro de metodologia ativa, em disciplinas cursadas e em curso de extensão, ocorridas durante a graduação em Pedagogia, na modalidade EAD no período de 2018 a 2021.

Vale destacar que tais atividades foram escolhidas de maneira conjunta entre as cinco integrantes do grupo. Assim, o objetivo foi apresentar nossas vivências, conhecimentos e percepções adquiridos em cada disciplina realizada, sempre relacionando a teoria com a prática.

Por meio de nossos estudos práticos e teóricos, desenvolvidos durante o curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de refletir como se faz necessário inserir atividades lúdicas no ensino, promovendo o despertar da imaginação e da criatividade, o que torna o sujeito um ser crítico e reflexivo, atuante no meio em que vive.

Luckesi (2005, p.2), ao tentar definir o conceito de ludicidade, evidencia que “enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis”.

Segundo Silva (2014) se faz necessário que tanto os educadores, quanto os pais e a comunidade escolar tenham consciência que a ludicidade é fundamental na construção, na aprendizagem e na afetividade durante a formação do ser social. Por isso deve-se trabalhar o lúdico por meio do brincar e do faz de conta.

Desta maneira, cabe mencionar que é essencial que o educador tome uma postura de mediar o ensino e possibilitar práticas que estimulem a participação ativa de seus alunos, promovendo, assim, um processo de ensino-aprendizado que envolva o aprendiz como um todo e suscite em aprendizagens significativas.

Antes de expor nossas vivências com os processos lúdicos neste portfólio vamos apresentar a seguir, de maneira breve, um pouco sobre cada uma de nós.

Ana Carolina Sales Esteves reside em Nepomuceno/MG, onde, desde o início do curso de Pedagogia, atende em sua residência crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para reforço escolar e, também, trabalha como vendedora em uma loja de sapatos. Denise Maciel reside em Lavras/MG, com graduação em Licenciatura em Ciências, formada pela UNIFEM de Sete Lagoas/MG no ano de 1999, atualmente tem uma papelaria na cidade de Lavras. Já Juliana Carvalho de Oliveira reside em Bom Sucesso/MG, é licenciada em Letras

pela Universidade Federal de Lavras, atualmente trabalha como professora de reforço escolar. Por sua vez, Letícia Parreira Fagundes reside em Campo Belo/ MG, onde exerce cargo efetivo como monitora de educação em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). Por fim, Mariana Deprá Cuozzo Ferreira reside em Lavras/MG, sendo licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Lavras e com Mestrado realizado na Universidade Federal de Lavras, atualmente leciona em uma escola estadual, na área de Biologia. Sabendo disso, ressaltamos que Ana Carolina e Letícia estão cursando a primeira graduação, enquanto Denise é licenciada em Ciências Físicas e Biológicas, Mariana é licenciada em Ciências Biológicas e Juliana licenciada em Letras.

Embora algumas de nós já estejam atuando na área da Pedagogia neste momento, foi ao longo do curso que tivemos a certeza de que é esta profissão que queremos seguir, encontrando caminhos de possibilidades e aprendizados no meio acadêmico e profissional.

Assim, para o nosso futuro, desejamos que seja de constantes aprendizagens e que nossas ações promovam o carinho, a dedicação e o profissionalismo nos momentos de ensino e aprendizagem.

As vivências selecionadas pelo grupo envolveram as disciplinas que retrataram a ludicidade, a música, a literatura e contação de história, a sociologia, a filosofia, as quais desenvolveram atividades práticas, ocorridas durante o Curso de Pedagogia em diferentes ambientes educativos como: atividade de metodologia ativa, realizada durante um encontro presencial do curso no Centro Universitário de Lavras, que aconteceram aos sábados; um curso de extensão de musicalização, ministrado pelo professor Victor Resende, realizado durante o período noturno no ano de 2019, onde as práticas relatadas ocorreram em diferentes escolas; além de atividades realizadas em instituições escolares de cidades da região, sendo estas públicas e privadas, ou até mesmo realizadas com crianças que apresentam grau de parentesco com as futuras pedagogas.

As experiências apresentadas neste portfólio foram as seguintes: a confecção/criação de um cordel, o planejamento e desenvolvimento de uma aula de musicalização infantil, a contação de uma história em ambiente escolar, a confecção de um jogo pedagógico relacionado com conteúdos de história e, ainda, a construção de um brinquedo ou brincadeira junto a uma criança. Estas atividades são descritas e discutidas no decorrer do desenvolvimento do portfólio, que nos permitiu aprofundar e envolver tanto na construção de conteúdos textuais sobre as vivências na qual estivemos presentes, como pelo uso de artigos, livros e fotos, que se tornaram ferramentas indispensáveis para a construção do mesmo.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Atividade de elaboração de Cordel sobre temática de Educação Especial e Inclusão

A primeira experiência elencada pelas discentes foi a elaboração de histórias de Cordel, atividade desenvolvida em um dos encontros de Metodologias Ativas, ocorrido no ano de 2018, durante o 2º período do curso, e acompanhada pelos professores Aline Fernandes Melo, Kamila Amorim e Alex Ribeiro Nunes. A proposta da atividade solicitava a criação de uma narrativa, com personagens, ambientação, acontecimentos e tempos, a qual deveria ser montada baseando-se nas estruturas da Literatura de Cordel e ainda precisava enquadrar-se na temática de Educação Especial e Inclusão.

De acordo com Resende (2005) a Literatura de Cordel surgiu no Brasil em meados do século XIX, distinguindo-se de outras formas de literatura de folhetos apenas por sua perpetuação, isso é, enquanto muitas desapareceram durante o século XX, o cordel se mantém até os dias atuais, sofrendo poucas alterações em suas composições. Ainda de acordo com a autora “a literatura de cordel é uma literatura popular, sempre em versos, tradicional no Nordeste brasileiro” (RESENDE, 2005, p.1).

Figura 1 – Literatura de Cordel.



**Fonte:** Francisco Moreira da Costa / Acervo Iphan. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>> (2014).

Considerando-se a marginalização das literaturas orais, sobretudo das contribuições culturais nordestinas, muitas vezes motivada pela desvalorização e preconceitos atrelados a essa cultura, Souza e Passos (2018, p.78) destacam que, desde sua aparição, o Cordel “foi

uma literatura menosprezada, na qual muitos questionam o seu valor, seja como objeto artístico, ou até mesmo como literatura”. Contudo, com o passar do tempo o Cordel tornou-se conhecido em diversos estados do país, tendo reconhecida sua relevância como um importante veículo de comunicação e disseminação cultural e, posteriormente, como uma grande contribuição literária.

Dessa maneira, cada estudante discorreu sobre o que mais lhe chamara a atenção durante a prática experienciada. Assim, a discente Juliana C. de Oliveira relatou que a construção do Cordel foi para ela uma atividade muito divertida e diferenciada, na qual, juntamente com seu grupo (mostrado na figura 2), buscou por meio de rimas exemplificar as características de cada tipo de deficiência. Como é mencionado nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica,

a educação escolar tem uma tarefa clara em relação à diversidade humana: trabalhá-la como fator de crescimento de todos no processo educativo. Se o nosso sonho e o nosso empenho são por uma sociedade mais justa e livre, precisamos trabalhar desde a escola o convívio e valorização das diferenças, base para uma verdadeira cultura de paz. (BRASIL, 2001, p.6)

Figura 2 – Apresentação do Cordel da equipe da discente Juliana.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Letícia P. Fagundes (2018).

Diante disso, ressalta-se a importância de se aprender mais sobre as várias deficiências e necessidades educacionais especiais e, sobretudo, levar tal assunto para dentro dos ambientes educacionais, incluindo-se as salas de aula regulares, proporcionando a aproximação e o reconhecimento do diferente.

Por sua vez, as alunas Ana Carolina S. Esteves e Letícia P. Fagundes puderam vivenciar a experiência juntas, acompanhadas por mais três colegas da turma (conforme a figura 3). Após dialogarem sobre diversas ideias e diferentes opiniões, as alunas escolheram abordar as experiências de vida de Rosa, irmã de uma das colegas, e na história criada ressaltaram os desafios enfrentados por ela, por ter uma deficiência. Diante disso, é notório que o ideal de inclusão das pessoas com deficiência nos espaços de educação regular ainda está longe de se realizar, são grandes os desafios encontrados e, como ressalta Mantoan (2010), existe ainda um descontrole, por parte das autoridades de ensino e demais envolvidos, frente aos procedimentos escolares para ensinar e atender adequadamente a todos os alunos. Contudo, por meio de práticas inclusivas reais, que não rotulem e diminuam os indivíduos por suas diferenças, seremos capazes de alcançar a inclusão e “fazer jus ao que todo e qualquer aluno merece: uma escola capaz de oferecer-lhe condições de aprender, na convivência com as diferenças, e que valoriza o que ele consegue entender do mundo e de si mesmo” (MANTOAN, 2010, p.39).

A aluna Ana Carolina menciona que apresentaram o Cordel de forma bastante ilustrativa, demonstrando em cada folha uma imagem e rimas que narravam os acontecimentos (conforme figura 3).

Figura 3 – Apresentação do Cordel da equipe de Ana Carolina e Letícia.

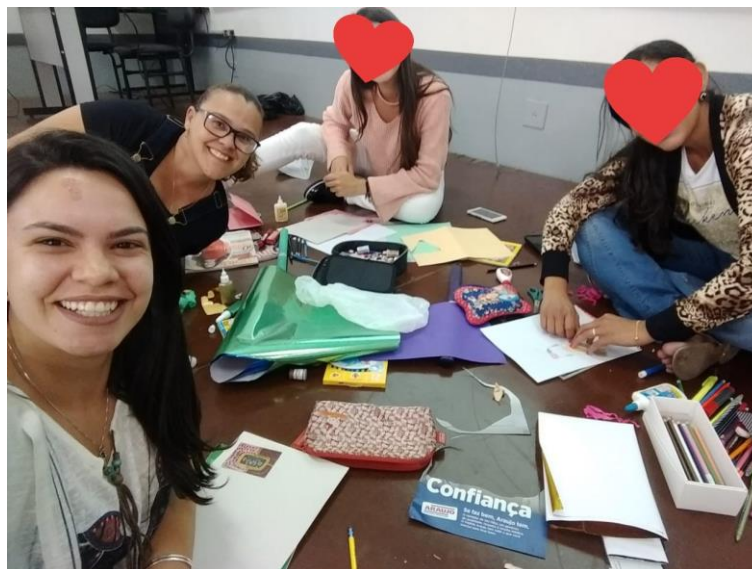


Fonte: Arquivo pessoal da autora Letícia P. Fagundes (2018).

A discente Denise da Conceição M. G. Maciel chama a atenção para a construção material do Cordel, na qual utilizaram materiais simples e acessíveis (conforme figuras 4 e 5)

para a confecção de cada história. De maneira semelhante, a aluna Mariana D. C. Ferreira destaca que na atividade a construção dos materiais foi feita em folhas de papel, as quais foram penduradas em cordões, dando-lhes, assim, uma das principais características da Literatura de Cordel, que como exemplifica Galvão (2001, *apud* Alves, 2008, p.104), trata-se de “narrativas em versos, impressas em papel simples e penduradas num barbante”. Mariana coloca também que ao desenvolver a atividade abordou o tema *bullying*,<sup>1</sup> relacionando-o a necessidade de inclusão das pessoas com deficiências nos ambientes escolares. De acordo com Oliveira e Martins (2011, p.312) o conceito de incluir permeia os “princípios voltados para a discussão, respeito e valorização das diferenças individuais”, dessa forma, abandonando-se os preconceitos e visões distorcidas sobre as deficiências.

Figura 4 – Momento de confecção do Cordel da equipe das discentes Denise e Mariana.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Denise Maciel (2018).

A experiência possibilitou muitos aprendizados para as autoras, dentre os quais todas elegeram o reconhecimento da importância da inclusão social e educacional e formas de efetivá-la como sendo os principais conhecimentos adquiridos. Para mais, a educanda Letícia destacou a aprendizagem das características da Literatura de Cordel, frisando que pudera conhecer os principais componentes, origem e valor cultural desse gênero textual. A aluna Ana Carolina também pontuou a valorização cultural promovida por meio da proposta da atividade desenvolvida, além da relevância de se possibilitar momentos de reflexão e diálogo

---

<sup>1</sup>*Bullying* é um termo de origem inglesa, que diz respeito a ações de ofensa, intimidação e agressão, que podem ocorrer tanto verbal quanto fisicamente, dirigidas a um indivíduo. Tal prática é caracterizada por ocorrer de maneira deliberada e recorrente.

durante a formação, como o propiciado pela experiência. A discente Mariana ressaltou, ainda, que a prática vivenciada possibilitou um olhar mais lúdico e dinâmico para se tratar de temas complexos, e que isso pôde ser feito por meio de materiais simples e com o auxílio da *internet*, de maneira rápida e acessível. Ademais, Denise mencionou, enfaticamente, que a experiência estreitou os laços entre os colegas de turma, pois permitiu que compartilhassem olhares e vivências, estabelecendo amizades.

Figura 5 – Apresentação do Cordel da equipe de Denise e Mariana.



Fonte: Arquivo pessoal da autora Letícia P. Fagundes (2018).

Por meio dos apontamentos, é possível afirmar que as educandas puderam adquirir aprendizagens significativas por meio da atividade proposta, a qual se oportunizou pelo desenvolvimento de uma Metodologia Ativa, previamente planejada e bem executada pelos professores na ocasião. Autores como Freire, Piaget e Vygotsky ressaltam que os indivíduos aprendem de maneira mais significativa ao ser-lhes proporcionados processos de aprendizagem onde desenvolvam papéis ativos. Assim, vê-se a importância de tal estratégia para a promoção de formas de ensinar que sejam mais eficientes e relevantes para os alunos, tal como mencionam Bacich e Moran (2018, p.39), ao argumentarem que a “aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e adaptar-nos às situações inesperadas”.

Com relação aos desafios encontrados no desenvolvimento da atividade, diversos foram elencados. A aluna Ana Carolina expôs ter tido dúvidas quanto à construção do Cordel no que diz respeito a sua estruturação. Por sua vez, a discente Juliana apresentou dificuldades em realizar as rimas, de modo que atendesse ao gênero solicitado. Do mesmo modo, Letícia mencionou que o maior obstáculo foi encontrar uma narrativa sobre a qual falar, dentro do

tema gerador, o que foi sanado após conversas com o grupo. Já a educanda Mariana constatou que sua maior dificuldade foi criar um conteúdo de educação especial para a atividade prática, pois era uma temática nova para ela. Além disso, Mariana e Denise relataram que a divisão do trabalho foi outro ponto a causar contratempos, pois com o tempo disponível para a execução da atividade fazia-se necessário a distribuição das tarefas. Assim, precisava-se criar o enredo da história, colocá-la em rimas e, por fim, confeccionar o Cordel, utilizando os diversos recursos disponíveis. Para além de todos os desafios já relatados, todas apresentaram em conformidade que o maior deles foi com relação ao tempo. Segundo as discentes, o período determinado para a realização do trabalho foi pequeno, destacaram que houve pouco tempo para se efetuar as etapas necessárias e, desta forma, foi preciso finalizar a proposta às pressas.

Contudo, mesmo perante os desafios, a realização dessa atividade foi imensamente prazerosa. Em concordância, as autoras demonstraram satisfação, sobretudo, ao executar a construção material do Cordel, utilizando, para isso, recursos como papéis coloridos, cartolina, tintas, canetinhas entre outros, o que culminou em um momento lúdico, tranquilo e divertido como colocou Juliana. Letícia relatou que os debates e reflexões sobre as temáticas, assim como a socialização e compartilhamento de saberes e vivências com os colegas também lhe agradaram, o que Ana Carolina enfatiza ao dizer que a experiência vivida foi riquíssima. Por meio de tais relatos é visto que ambas as discentes estão em concordância a respeito da relevância da utilização de recursos lúdicos nos processos de ensino para alunos de todas as idades, o que é enfatizado por Santos (1997, apud Oliveira et. al., 2011, p. 2), quando diz que

a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12).

Ademais, ao ter em vista tudo o que foi proporcionado pela experiência relatada, há ainda muito que pode ser feito. A aluna Mariana propõe que seja incorporada à atividade a utilização de fantoches, de modo a incrementar a apresentação das histórias criadas. A educanda Denise sugere que haja uma melhor divisão do tempo para a efetivação das práticas, além de apontar a possibilidade de propiciarem mais aulas dinâmicas como a vivida, o que é reiterado por sua colega Letícia. Por fim, Juliana e Letícia levantam a necessidade de trabalhar as temáticas de Inclusão e Educação Especial, de modo a tornar possível a compreensão de ambas. As discentes salientam que é fundamental a utilização de abordagens

diferenciadas para se tratar desses temas, de forma a fazer com que os indivíduos se interessem mais pelo assunto, dando-lhe maior projeção e a relevância que requer.

No próximo tópico será discutida outra experiência que se volta intimamente para o tema de ludicidade, com uma abordagem prática, realizada durante um curso de extensão ofertado pelo Unilavras aos estudantes do Curso de Pedagogia.

## **2.2 Atividade de planejamento e desenvolvimento de aula de Musicalização Infantil**

Essa experiência concretizou-se como atividade prática final do Curso de Extensão de Musicalização Infantil no ano de 2019, a qual foi solicitada pelo professor Victor Resende. Para a realização da mesma foi solicitada a elaboração de um plano de aula que contivesse atividades de musicalização. Em seguida, era preciso colocá-lo em prática em uma instituição de ensino, junto a uma turma da Educação Infantil, enfatizando as crianças como produtoras de cultura.

Figura 6– Turma do curso de extensão em Musicalização Infantil (2019/2) na sala de Metodologias Ativas do Unilavras.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Denise Maciel (2019).

Diante disso, a educanda Denise efetuou sua prática em uma escola pública da rede municipal de ensino, com alunos da segunda série do Ensino Fundamental I, apresentando para eles a música “Aquarela”, de autoria de Toquinho, por meio de uma abordagem lúdica e didática (figura 7). De maneira semelhante, as alunas Letícia e Ana Carolina, que realizaram o trabalho em colaboração, também executaram a atividade em uma escola pública, em uma turma de Educação Infantil (figura 8). Ambas relataram que receberam grande aporte teórico e prático do professor antes de executarem a atividade, assim para a elaboração do plano de aula fizeram pesquisas de conteúdos, conhecendo autores e formas para se trabalhar os diversos componentes da musicalização e promover o desenvolvimento pleno dos educandos. As discentes também enfatizaram que na aplicação do plano desenvolvido foram utilizados diversos instrumentos musicais, dos quais grande parte fora confeccionado no decorrer do curso.

Figura 7 – Denise durante sua prática de aplicação da aula de Musicalização Infantil.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Denise Maciel (2019).

Além disso, Ana Carolina e Letícia demonstraram-se satisfeitas ao alegarem que a aula aplicada foi muito satisfatória, visto que as crianças demonstraram muito interesse e empolgação ao realizarem as atividades propostas, o que tornou a experiência agradável e prazerosa. Em consonância, Denise pontuou que as crianças da turma onde atuou participaram alegremente, desenhando e interagindo durante as atividades. Todavia, as alunas Mariana e Juliana não puderam experienciar a atividade, devido ao fato de não terem participado do curso de extensão de Musicalização Infantil na ocasião em questão. Contudo, diante dos

relatos de suas colegas Denise, Letícia e Ana Carolina puderam perceber que se tratou de um momento enriquecedor e divertido, e que muito agregou em suas formações profissionais como futuras educadoras. O uso do corpo nas aulas, trabalhando movimentos diversos, a utilização de vários tipos de materiais para a confecção de instrumentos musicais, a pesquisa e o entendimento sobre o uso e a importância de objetos do cotidiano, que são muito úteis, importantes e pedagógicos em uma sala de música, são alguns exemplos de como as aulas podem ficar mais divertidas, de acordo com as experiências das discentes com o curso e as práticas de Musicalização Infantil.

Figura 8 – Ana Carolina e Letícia aplicando aula de Musicalização Infantil em sala de aula.



(a)

(b)



(c)

(a) Turma durante atividade de ouvir os sons do ambiente. (b) Turma durante atividade de ritmo. (c) Turma aprendendo a música “Fui à Bahia”.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Letícia P. Fagundes (2019).

A atividade, assim como todo o curso de extensão, propiciou as discentes um enorme avanço das compreensões básicas da musicalização, oportunizando o aprendizado efetivo de como aplicar tais conhecimentos em sala de aula e trabalhá-los com crianças e, também, com adolescentes. Além disso, as autoras ressaltaram em conformidade que, por meio da

experiência, tornou-se possível perceber a essencialidade de se trabalhar conteúdos artísticos na Educação Infantil, possibilitando o contato das crianças com as diversas formas de arte, sobretudo com a música.

Apesar do grande prazer gerado pela elaboração e aplicação da proposta, alguns desafios foram encontrados. As alunas Letícia, Ana Carolina e Denise destacaram que o principal obstáculo foi encontrar uma instituição disposta a receber estudantes universitários para lecionar uma aula de musicalização em uma de suas turmas. Segundo Ana Carolina e Letícia também foi desafiador elaborar o plano de aula, pois na ocasião possuíam pouco conhecimento das estruturas de um plano, contudo, todas as dificuldades foram facilmente sanadas por meio de pesquisas de conteúdos e pela orientação do professor do curso. A musicalização não só na educação infantil, mas também na educação de jovens e adultos tem total importância, pois realizar o curso de extensão, onde só havia adultos em sala, foi enriquecedor para as discentes, pois tiveram que perder a timidez para dançar, fazer gestos, cantar, aprender a confeccionar instrumentos musicais, ficaram à vontade na sala, destacando que se sentiram como crianças. Assim, vê-se que a musicalização mexe com o emocional de qualquer faixa etária.

A experiência foi enriquecedora para as discentes. O que mais lhes agradou foi a vivência em sala de aula, a qual permitiu o primeiro contato direto com crianças da Educação Infantil de Ana Carolina. Outro ponto que gostaram muito foi de trabalhar o conteúdo lúdico e vasto da musicalização, que possibilitou o aumento do apreço pelas diversas representações artísticas.

Partindo da experiência vivida pelas alunas Ana Carolina, Denise e Letícia e vislumbrada por Juliana e Mariana, as educandas pensam que deveriam ser possibilitadas mais oportunidades para realizar atividades como a relatada durante o curso de Pedagogia. Para mais, enfatizam que permitir mais práticas que utilizem a musicalização nos meios escolares pode ser de grande valia, pois desenvolvem nas crianças diversos aspectos, sendo eles psicológicos, emocionais, físicos e sociais, a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e muitas outras habilidades. Quando nascemos já começamos a nos relacionar com a música, seja em forma de um brinquedo musical ritmado entre mãe e bebê, seja de forma a acalantar o choro. Mais tarde a nossa vivência musical vai se tornando mais aguçada por meio das telecomunicações, por meio de brincadeiras musicais na escola ou em casa.

Sendo assim, a inserção musical na educação infantil está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/1996) afirmando que a finalidade da educação infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, portanto, a música deve estar

presente também no processo de ensino e aprendizado destes alunos por desenvolver vários aspectos de seu crescimento físico e cognitivo. Desse modo,

quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES, RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

E é bem assim quando se inclui a música na educação infantil, as crianças tentam acompanhar o ritmo, fazem movimentos aleatórios corporais, mostrando sinal de que estão gostando da música. Com isso, vai-se desenvolvendo o ritmo, fazendo com que elas expressem alegria durante as atividades. As crianças ficam aptas a criar e a expressar a arte com mais espontaneidade. Vão construindo o gosto pela música, a partir do momento de um incentivo, do movimento, do apreço por artes. Para Merrian (1964, p. 222-223),

a musicalização é de extrema importância, pois acalma a criança, deixando-a em estágio de ânimo e de relaxamento, como também eleva o astral da mesma, a euforia, dependendo da música, de sua ressonância, de seu compasso. Os sons e as vibrações da música tornam-se aos ouvidos da criança, como algo mágico e relaxante. A música envolve, prende a atenção, age no campo psicomotor e cognitivo, também na interação com todos e tudo ao seu entorno. Então, é importante dar ênfase aos sons, já que estes contribuem para a formação de diversos valores e aspectos.

Durante o curso de musicalização, ministrado pelo professor Victor Resende no Unilavras, pudemos aprender sobre as diversas práticas de músicas que podem ser passadas para os nossos alunos da educação infantil. As atividades fazem com que as aulas se tornem mais dinâmicas e divertidas, e é isso que queremos passar sempre para os nossos alunos, a descontração, alegria, harmonia, e que a música possa ser objeto de expressão corporal durante as aulas, que possa ser relaxante quando precisar ser, que acalme quando assim for necessário, ou que seja divertida aos olhos e ouvidos de nossas crianças.

Figura 9 - Turma do curso de extensão em Musicalização Infantil (2019/2) após confecção de batutas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora Denise Maciel (2019).

### 2.3 Prática de Contação de Histórias desenvolvida em ambiente escolar

Esta vivência aconteceu no 4º período, na disciplina de Contação de História e Literatura Infantil, ministrada pela docente Eliane Vianey, que propôs a realização de uma atividade prática. Para isso, foi solicitado contar uma história para um grupo de crianças, preferencialmente em uma instituição de ensino.

De acordo com Faria e Garcia (2002), a contação de história faz a abertura de um caminho para a leitura e para o desenvolvimento formativo da criança, que desde pequenos compartilham suas vivências. Isso faz com que as histórias contribuam e exerçam uma forte influência no meio social, sendo elas instrumentos da representatividade cultural e educativa nas relações íntimas com o desenvolvimento humano.

No que se referem às experiências vividas, pelas futuras pedagogas na atividade proposta pela docente Eliane Vianey, a educanda Letícia relata que vivenciou sua experiência em uma instituição particular de Educação Infantil, contando uma história natalina para todos os alunos dessa escola. Como Juliana não encontrou uma instituição, realizou a atividade com algumas crianças que moravam perto de sua casa. A discente Denise contou sua história em uma escola estadual próxima ao seu trabalho, em uma turma da Educação Infantil. Mariana e Ana Carolina realizaram a atividade individualmente, em turmas de maternal, de instituições particulares, porém diferentes.

Desse modo, Juliana e Letícia relatam que antes de realizar esta atividade prática foi necessário fazer a escolha de uma história com muita atenção, para que ela fosse adequada a

uma determinada faixa etária. Sabendo disso, Santana (2018) nos afirma que é necessário fazer uma seleção inicial das histórias e que isso faz com que o educador gaste muito tempo pesquisando-as para que sejam adequadas à idade das crianças e que atenda seus interesses, despertando-lhes a sensibilidade e iniciando a formação do seu senso crítico.

Além disso, Ana Carolina e Denise relatam a importância da escolha dos materiais para construir cenários, fantoches e usar brinquedos que tornam a contação de história um momento lúdico. Para tanto, a autora Cornelius nos afirma que

ao contar uma história, o professor deve estar disposto a criar um clima de cumplicidade entre a sua história e os seus ouvintes, permitindo que a criança se envolva naquele ato. É necessário incorporar elementos à contação, como originalidade, surpresa e expressividade, pois [levará] o espectador infantil a abrir as portas da sua imaginação para um mundo mágico e maravilhoso, repleto de carinho, ternura e suspense. (CORNELIUS, 2016, p.11)

Assim, o despertar da imaginação no momento da história contribui para a criança aprimorar sua visão de mundo, seus sentimentos e influenciar na formação de sua identidade. Pois, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a contação permite que o ouvinte viaje com os personagens, enfrente perigos, encontre tesouros e supere os seus medos em um mundo de faz de conta. Assim, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e elas ficam encantadas com as histórias, o que podemos perceber na imagem a seguir.

Figura 10 - Aluna Juliana contando histórias para crianças.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Juliana C. de Oliveira (2019).

Este foi um momento em que Juliana contou uma história natalina para duas crianças. Ela relatou que as meninas ficaram interessadas, fascinadas e que conseguiram associar o conto com suas realidades. Isso se faz muito importante, pois desperta o interesse dos

pequenos em ouvir histórias. Para tanto, as crianças necessitam ter um enredo simples que contribua de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Já Mariana relata que utilizou como recurso apenas o livro de história (conforme a figura 11).

Figura 11 - Aluna Mariana em um momento de contação de história.



Fonte: Arquivo pessoal da aluna Mariana Deprá C. Ferreira (2019).

A aluna Mariana conta que utilizou o livro devido a seu conto ser mais interessante e atrativo, sendo ele ilustrativo, onde leu pausadamente e deu entonações, contando a história de forma clara para as crianças.

Já no que se referem aos desafios da atividade prática, Ana Carolina expõe que sua maior dificuldade foi superar sua timidez, mas que, ao ser recepcionada pelas docentes e receber o carinho das crianças, ficou mais à vontade. Ela ainda relatou que, após a contação de história houve uma pequena resistência por parte das crianças, pois foi solicitado que elas recontassem a história, porém, isso foi superado devido ao fato de uma aluna realizar o que foi proposto e os outros colegas também realizarem o reconto.

Já para as educandas Denise e Mariana, seus desafios foram manter a atenção das crianças, pois muitos não se interessavam pela leitura. Contudo, Denise relata que ao começar a apresentar os personagens de fantoches, os pequenos ficaram encantados. Para Juliana, o seu desafio foi à escolha da história, pois ficou com receio de não estar adequada à faixa etária das crianças.

Por fim, Letícia expõe que sua dificuldade também foi vencer a timidez. A discente relata que esperava contar a história apenas para uma turma, mas foi surpreendida pela gestora, que lhe pediu que a contasse para toda a instituição (figura 12), isso fez com que ela

superasse o desafio da timidez e realizasse a atividade de maneira prazerosa e que despertasse o interesse das crianças.

Figura 12 - Aluna Letícia no momento da história com os alunos de uma instituição.



**Fonte:** Arquivo pessoal da aluna Letícia Parreira Fagundes (2019).

Figura 13 - Aluna Letícia interagindo com as crianças da instituição escolar.



**Fonte:** Arquivo pessoal da aluna Letícia Parreira Fagundes (2019).

Além do mais, todas as alunas relataram que a atividade prática foi interessante de ser realizada. Ana Carolina e Denise afirmam que o uso de fantoches é um grande auxílio no momento da contação, o que torna a atividade mais atrativa, divertida e prazerosa. Para Juliana e Letícia o que mais gostaram foi de construir os cenários e as personagens de materiais recicláveis e palitoches.<sup>2</sup> A educanda Mariana destacou que a atividade de leitura é algo que as crianças gostam muito e ainda ela relata que teve prazer em ler o livro para os pequenos.

Figura 14 – Momento da contação de história de Ana Carolina com auxílio de fantoches.



**Fonte:** Arquivo pessoal da aluna Ana Carolina Sales Esteves (2019).

---

<sup>2</sup> São pequenos bonecos feitos de E.V.A e colados em palitos para serem utilizados como fantoches.

Figura 15 – Crianças presentes durante a contação de história, junto à discente Ana Carolina.



**Fonte:** Arquivo pessoal da aluna Ana Carolina Sales Esteves (2019).

Para Dantas (2019), a contação de história ajuda na formação psicológica e cognitiva da criança que a leva para um mundo de faz de conta, desenvolvendo seu processo de fala, escrita, leitura e imaginação. Por isso, faz-se necessário que a contação de história deixe de ser uma atividade de distração e passe a fazer parte do planejamento pedagógico tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental.

Vale destacar que Ana Carolina afirma que o ato de contar histórias desperta a curiosidade e a atenção dos alunos para a leitura, assim, ressalta Denise, que deveriam ter mais aulas expositivas e interativas sobre histórias que retratam a realidade das crianças, pois evidencia que elas precisam de mais interatividade, uma vez que os pais têm pouco tempo para lhes dar atenção. Além disso, Juliana, Letícia e Mariana afirmam que a contação de história é muito importante para o processo educacional, e assim, deveria ser inserido na sala de aula com maior frequência, principalmente na Educação Infantil, pois envolve as crianças em momentos lúdicos.

Dessa forma, Rau (2013) afirma que a ludicidade presente na contação de histórias proporciona o desenvolvimento integral do aprendiz no que concerne à necessidade de criação, recriação, percepção do meio ao representar papéis e explorar objetos que proporcione estímulos à criatividade e a imaginação.

A seguir serão abordadas atividades que envolveram a elaboração e criação de recursos pedagógicos lúdicos, os quais foram solicitados no decorrer do Curso de Pedagogia do Unilavras.

## **2.4 Experiência de criação de Jogo Pedagógico de História**

Esta experiência tratou-se de um projeto o qual se fundava no planejamento da confecção de jogos pedagógicos diversos. Ela foi realizada no 5º período, na disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos da História, ministrada pela professora Kamila Amorim. Este trabalho foi necessariamente efetuado em duplas e realizou-se durante todo o período da disciplina. A proposta visou a criação de jogos variados, focados no ensino do conteúdo curricular de História, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018, p.397-415). Assim, a História surge como uma forma de força, de enfrentamentos e de batalhas para que construam significados que são constantemente reinterpretados, necessitando cada vez mais de novas discussões (BNCC, 2018, p.395).

Dessa maneira, constitui-se do objetivo de “estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas” (BNCC, 2018, p.398). Para mais, é importante salientar que as experiências vividas pelos alunos e professores com suas realidades sociais, bem como inserção da comunidade escolar, seus contextos sociais, históricos e culturais devem ser levados em conta primordialmente (BNCC, 2018, p.399).

À vista disso, as discentes Ana Carolina e Letícia desenvolveram a atividade em conjunto, criando um jogo de tabuleiro, com dados, piões e cartas para grupos de até seis crianças (conforme as figuras 16, 17 e 18), destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental. A temática abordada por elas foi “Folclore e Cultura Brasileira”, apresentada de forma lúdica e atrativa, abordando diversos assuntos como lendas, mitos, datas comemorativas e pratos típicos de diferentes regiões, além de falarem sobre crenças populares e promoverem perguntas sobre curiosidades históricas do Brasil. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando se aborda o tema transversal Pluralidade Cultural, refere-se ao

(...) conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (BRASIL, 1998, p.121)

Figura 16 – Tabuleiro do jogo “Na trilha da cultura” produzido por Letícia e Ana Carolina.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Letícia e Ana Carolina.

Figura 17 – Regras do jogo de tabuleiro, confeccionado por Letícia e Ana Carolina.

**REGRAS DO JOGO**

O jogo deverá ser jogado por rodadas ou turnos, compostas por 2 a 6 jogadores.

Cada jogador deve ter um peão para marcar a casa onde ele está, todos começam na casa “INÍCIO”. Para dar início ao jogo, cada jogador lançará o dado e quem tirar o número mais alto começa jogando, seguido sempre por quem estiver à sua esquerda (sentido horário). Quando for sua vez, você jogará o dado e andará o número de casas que tirou. Os jogadores deverão cumprir as ordens contidas em cada casa.

Quando o jogador cair na casa dos pratos típicos o colega a sua esquerda deve retirar uma carta do monte desta modalidade, onde haverá uma imagem e informações a respeito do prato, que deverá ser mostrado a todos (escondendo a resposta) e lido em voz alta, feito isso o jogador da rodada terá que responder de qual região se trata ou o nome dado aquele prato em determinada região, acertando ou errando, terá que obedecer ao que se pede na carta.

Quando o jogador cair na casa de desafios deverá retirar uma carta do monte correspondente e realizar o que se pede nela, conseguindo realizar o desafio, ele deverá jogar novamente, se não conseguir permanece onde está.

Quando o jogador cair na casa de “O que é, o que é...” o colega a sua esquerda deve pegar uma carta do monte “Adivinhas” e ler a charada para que o jogador da rodada responda, se ele acertar joga novamente, se errar fica onde está.

Ganha o jogador que chegar primeiro ao final da Trilha. O jogo termina quando todos completarem a Trilha.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras Letícia e Ana Carolina

Figura 18 - Ilustrações das cartas usadas no jogo de tabuleiro “Na trilha da cultura”.



(a) Cartas contendo adivinhas. (b) Cartas contendo parlendas e trava-línguas. (c) Cartas sobre pratos típicos.

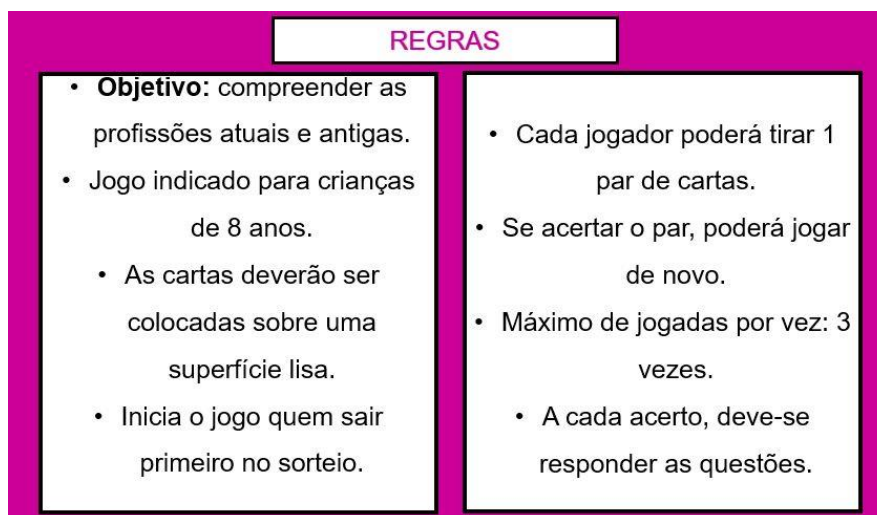
**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras Letícia e Ana Carolina

Esta temática, que trabalha com a cultura popular, busca valorizar as tradições encontradas na dança, rezas, cantos, arte, gastronomia, lendas, vestuário e outros que, assim, visam dar sentido libertador, de reafirmação de valores, que possuem um sentido de formação de classes através de movimentos sociais de lutas e resistências (MARCELINO & BERNARDES, 2016). Assim, nota-se um importante avanço para a educação básica lidar com questões culturais e políticas que compreendem a história de vida dos alunos e demais pessoas envolvidas na educação, já que todos carregam histórias genealógicas consigo, trazendo assim muitos movimentos de lutas e resistências contra o preconceito, de mulheres, de indígenas, os quais envolvem sujeitos que foram excluídos da história da nossa nação. Podemos salientar ainda, que durante a década de 1960, no Brasil, houve várias mobilizações para a Educação Popular, lembrando que a cultura popular envolve as transformações mais profundas da vida social do ser humano por meio de sua própria experiência (BRANDÃO, 1985).

As alunas Denise e Mariana também elaboraram o trabalho juntas, para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, construindo um jogo da memória com o tema “Formas de

trabalho na sociedade”, que foi baseado nos objetivos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 409), que, segundo as colegas, tratou-se de um norteador fundamental para a organização e definição do conteúdo na criação do material. Para o jogo, Mariana e Denise escolheram imagens de profissões antigas e atuais (conforme figuras 19 e 20), e em seguida construíram as regras, nas quais os jogadores deveriam responder algumas questões sobre a profissão para continuarem encontrando os pares. O intuito do jogo era expor informações sobre a temática de forma lúdica e compartilhada entre as crianças.

Figura 19 - Regras do jogo pedagógico da Memória realizado por Denise e Mariana.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Mariana e Denise.

Figura 20 – Cartas do jogo da memória, confeccionado por Denise e Mariana.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Mariana e Denise.

A temática “Formas de trabalho na sociedade”, também se relaciona às questões sociais, cujo homem é o centro de todo processo, envolve, imprescindivelmente, as lutas e

resistências da sociedade perante os preconceitos vividos, principalmente, quando se observa a mulher como protagonista de uma profissão, cuja postura que ela busca é a presença e valorização em todos os campos profissionais de forma igual, independente do gênero ou sexo. Vale destacar também que as profissões de antes e hoje mudaram não somente em aspectos tecnológicos, mas também em questões relacionadas à aquisição de conhecimentos independente do gênero, nas quais estão inteiramente ligadas à cultura social que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são

(...) produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. (BRASIL, 1998, p.121)

Assim sendo, faz-se necessário a utilização e incremento em sala de aula de conteúdos interdisciplinares do currículo, para que o ensino seja realmente significativo. A interdisciplinaridade se faz necessária já que visa a superação de várias dicotomias como: teoria e prática, ciência e arte, objetividade e subjetividade, luta e resistência, solidão e desejo de encontro, além do simples gosto pela pesquisa (MARCELINO e BERNARDES, 2016), já que é a partir de projetos científicos que se faz a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade surgiu na década de 1960 quando Georges Gusdorf apresentou a UNESCO um projeto de pesquisa interdisciplinar na área de ciências humanas, e que segundo Fazenda (2001, p.18) interpretou que Gusdorf se referia a um “rompimento de uma educação por migalhas”, ou seja, uma educação voltada para projetos interdisciplinares com olhar diverso e amplo, saindo da zona de conforto e quebrando o paradoxo de um ensino baseado apenas em conteúdo de livros em que os professores usavam apenas o quadro.

Por sua vez, Juliana e sua dupla desenvolveram um jogo de tabuleiro, usando uma trilha caracterizada como um mapa de caça ao tesouro, com pistas descritas em cartas, apresentando assim os pontos turísticos de cada estado do Brasil, promovendo o conhecimento e a valorização da nação (conforme figura 21).

Figura 21 - Jogo pedagógico de caça ao monumento realizado por Juliana e sua dupla.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Juliana e Júnia.

O jogo de tabuleiro Caça ao Monumento, foi construído de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), com o tema “Os patrimônios culturais do Brasil”, para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (BNCC, 2018, p.415). Este assunto foi destacado no jogo por meio de monumentos históricos que representam cada estado brasileiro, levando conhecimento dos patrimônios que marcaram a cultura do Brasil. O patrimônio cultural refere-se à riqueza e ao valor que as culturas brasileiras representam (MENDES, 2012). Essa cultura envolve museus, monumentos, praças e demais locais que fizeram parte da história local e nacional, bem como de aspectos naturais, como parques e florestas com proteção ambiental. Uma temática muito interessante que traz curiosidades para se realizar num jogo.

Sabemos que o brincar faz parte da infância, sendo uma atividade de ação própria da criança, sendo que elas o fazem de forma muito íntima, espontânea, prazerosa (PIAGET, 1978). Assim, é importante salientar que é necessário usar do brincar nas atividades diárias da criança no espaço de educação, em que ela relaciona com brincadeiras e brinquedos para compreender o mundo a sua volta, ou seja, sua rotina, limites, deveres e obrigações, ou seja, participando e interagindo como parte da sociedade.

A criança brinca de várias formas, podendo ser só ou acompanhada, com direcionamento ou não, sendo possível descobrir diversas maneiras de se relacionar, seja com o objeto, com o meio e com pessoas, lembrando que o importante é respeitar o próprio ritmo de brincar (TESSARO e JORDÃO, 2007). Entretanto, quando o brincar se faz nas escolas, é importante que ele tenha momentos oportunos de ser livre, mas também que tenha momentos

de direcionamento, para que conteúdos pertinentes ao ano escolar estejam envolvidos de alguma maneira.

Assim, por meio da ludicidade é que valores como a criatividade, sensibilidade, afetividade são imprescindíveis (SANTOS, 1997, p.14). É nela que as vivências se tornam únicas, envolvendo tantas características do corpo, linguagem, sentimentos que fazem daquele momento enriquecedor para educando e educador. Neste sentido, vale lembrar que Paulo Freire dizia que o conhecimento se faz e se constrói em conjunto, sendo o professor o mediador, mas que os envolvidos são protagonistas do conhecimento, trazendo consigo experiências/vivências de suas vidas individuais e únicas.

Os jogos realizados nos fazem refletir sobre a relação da ludicidade na rotina escolar, já que é por meio dela que as crianças compreendem conteúdos brincando. Segundo Kishimoto (2008, p.37), o jogo é uma ferramenta pedagógica muito importante, sendo de grande valor social, pois oferece inúmeras possibilidades educacionais, o que permite o desenvolvimento do corpo, estimula a inteligência, permite melhor relação em grupo e assim prepara a criança para viver em sociedade.

Com o uso de atividades lúdicas é visível que as crianças desempenhem relações com a própria atividade, bem como com as pessoas a sua volta e o meio em que estão inseridas, permitindo assim que desenvolvam o seu cognitivo por meio da interação que possibilita a construção do desenvolvimento histórico social da comunidade como um todo, conforme já afirmado por Vygotsky (1991).

A partir dos resultados, as alunas Ana Carolina e Letícia relataram ter aprendido mais sobre diversos aspectos do país, além de terem tido um contato próximo com a Base Nacional Comum Curricular, que possibilitou o aprendizado de assuntos e melhores abordagens a serem utilizadas para o ensino de cada conteúdo e ano escolar, os quais colocaram em prática no decorrer da criação do jogo. As educandas Mariana e Denise aprenderam uma forma diferente de ensinar os conteúdos curriculares, puderam observar que o rompimento com o ensino mecanizado e sua transformação para uma abordagem mais dinâmica e lúdica proporciona aprendizagens mais significativas sendo realizado pelo jogo pedagógico. A discente Juliana aprendeu sobre a importância de levar, mostrar e fazer com que os educandos conheçam seu país, suas culturas e suas origens. Desse modo, é importante ressaltar que o jogo é essencial à vida da criança (PIAGET, 1978), constituindo-se de expressão e condição para o desenvolvimento infantil, podendo assim transformar realidades (TESSARO & JORDÃO, 2007).

Os desafios encontrados na realização do jogo foram diversos. As discentes ressaltaram as dificuldades em correlacionar as temáticas escolhidas aos objetos de conhecimento e as habilidades previstas na BNCC. Além disso, Letícia e Ana Carolina mencionaram que tiveram dificuldades não só para escolher o tema e ano escolar a qual se destinaria o jogo, como também para montarem o *layout* e elaborar as regras e as dinâmicas. Para Denise e Mariana também se tornou um obstáculo encontrar imagens das profissões mais antigas para confecção do jogo, o que fez com que o realizassem com poucas peças. Por fim, Juliana teve como desafio desenvolver a ideia de um jogo criativo, de forma atrativa e estimulante para os alunos, assim como para escolher o ano escolar para realização da proposta.

Ainda assim, as discentes relataram que a atividade foi interessante de ser realizada, apesar dos desafios encontrados. Para Ana Carolina e Letícia, o que mais lhes agradou foi realizar as pesquisas sobre as lendas brasileiras e, também, a construção digital do tabuleiro, o qual ficou colorido e dinâmico (conforme a figura 16), apresentando diversos desenhos dos personagens folclóricos e de festas típicas. Para as educandas a confecção do jogo foi trabalhosa, pois precisaram confeccioná-lo desde a base do jogo, com desenhos e figuras, criar regras, cartas, pinos e dados, pensando em cada detalhe de sua criação. Quanto a Mariana e Denise, o que mais gostaram foi de criar e elaborar o jogo, pois recordaram de sua infância quando brincavam de jogo da memória e para Juliana a parte mais satisfatória foi fazer pesquisas sobre os pontos turísticos do Brasil. Em conformidade, todas as autoras se sentiram felizes e orgulhosas pela criação dos jogos pedagógicos, embora tenham demonstrado insatisfação por não poderem realizá-lo na prática, como havia sido proposto inicialmente. Isso ocorreu devido à interrupção das aulas presenciais decorrentes do cenário pandêmico mundial, causado pela proliferação do Coronavírus. Assim, o desagrado foi gerado pela impossibilidade de construir os jogos fisicamente, entregando apenas o esboço.

Logo, diante de todo o exposto pelas educandas sobre a experiência, o que ainda poderia ser feito, para Ana Carolina e Letícia, seria tornar possível a confecção do jogo de forma concreta. Além disso, Juliana destaca que se devem proporcionar mais experiências práticas durante o decorrer do curso de Pedagogia, para que os discentes aprendam a criar seus próprios recursos pedagógicos, percebendo a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem e proporcionando momentos lúdicos e enriquecedores. Mariana e Denise também concordam que a atividade deveria ter sido colocada em prática, e embora o cenário não permitisse, ela proporcionou ferramentas digitais necessárias para a criação do jogo, sendo fundamentais para a criação de diversos jogos.

## 2.5 Experiência de construção de brinquedo ou jogo junto à criança

A prática de confecção de brinquedos ou jogos junto à criança foi desenvolvida no 7º período, na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, oferecida pela professora Eliane Vianey. Nesta atividade, foi solicitado às educandas que fizessem o planejamento de uma atividade que possibilitasse a construção de um brinquedo, brincadeira ou de um jogo educativo com uma criança, tendo em vista as normas e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a faixa etária escolhida para, após, executar junto à criança. O objetivo da atividade tratava-se de colocar o discente de Pedagogia no lugar de professor e a criança como agente no processo de aprendizagem. Sendo assim, o brincar perpassa de um ato sem qualquer cunho pedagógico, para um método de grande aprendizado. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (Brasil, 2001, p.22), “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”.

Dessa forma, Ana Carolina relata ter realizado a atividade com duas crianças de 7 anos de idade, em que criou um jogo lúdico matemático de adição e subtração (figura 22) onde as crianças resolviam as operações jogando os dados e contando nos dedinhos dos moldes de suas mãos feitos de E.V.A. e velcro, confeccionados pela educanda.

Figura 22 – Momento de elaboração e utilização do jogo matemático desenvolvido pela autora Ana Carolina junto às crianças.



(a) Jogo criado pela discente Ana Carolina junto às crianças. (b) Processo de confecção do jogo pedagógico. (c) Crianças brincando com o jogo criado.

Fonte: Arquivo pessoal da autora Ana Carolina S. Esteves (2021).

Já Denise realizou a atividade com seu sobrinho de 7 anos de idade e aplicou um jogo de *stop*<sup>3</sup>, que é um jogo interativo excelente para desenvolver o vocabulário, a escrita e a leitura.

Figura 23 – Autora Denise brincando com o jogo “Stop” junto a seu sobrinho.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Denise da Conceição M. G. Maciel (2021).

Por sua vez, Letícia realizou a atividade com uma criança de 6 anos de idade, onde escolheu criar um jogo chamado “Lata Pedagógica”, o qual possibilita trabalhar tanto conteúdos matemáticos, como adição e subtração, quanto de Língua Portuguesa, como a formação de palavras a partir da segmentação em sílabas de forma mais atrativa e divertida. Para esse jogo, foi utilizada uma lata de leite vazia, toda decorada com cores chamativas, e várias fichas com sílabas ou numerais, as quais eram inseridas na lata para serem retiradas pela criança.

---

<sup>3</sup>O jogo *stop* é uma brincadeira onde os jogadores devem ser rápidos com as palavras. Basicamente determinam diferentes categorias como nomes de pessoas, C.E.P. (cidade, estado e país), frutas etc., e sorteiam uma letra do alfabeto. Para cada tema, os jogadores devem encontrar uma palavra que comece com a letra sorteada. Quem preenche todas as categorias em menos tempo deve dizer ‘stop’, para encerrar a rodada.

Figura 24 – Criação e utilização do jogo “Lata Pedagógica” desenvolvido pela autora Letícia junto à criança.



(a) Jogo “Lata Pedagógica”. (b) Criança brincando com o jogo criado. (c) Letícia confeccionando o jogo junto à criança.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Letícia P. Fagundes (2021).

A aluna Mariana executou a atividade com sua filha de 2 anos, com a temática “Traços, sons, cores e formas”, objetivando promover o conhecimento e a identificação das cores, utilizando materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Por fim, Juliana optou por criar um jogo de *ping-pong*<sup>4</sup>, com objetivo de desenvolver uma brincadeira popular. Na BNCC (2018, p. 228 e 229) encontra-se a seguinte habilidade: “recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo”, destinada para o Ensino Fundamental.

<sup>4</sup>O jogo *ping-pong* é uma brincadeira desenvolvida em dupla, onde cada um fica de um lado da mesa rebatendo uma bolinha, utilizando uma raquete, sem deixá-la cair no chão.

Figura 25 – Momento de criação do jogo da autora Mariana junto à sua filha.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Mariana D. C. Ferreira (2021).

Figura 26 – Confecção do brinquedo efetuado por Juliana junto à criança.



(a) Momento de criação do brinquedo de Juliana junto à criança. (b) Juliana utilizando o brinquedo com a criança.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora Juliana C. de Oliveira (2021).

Referente aos jogos ou brinquedos confeccionados, vale ressaltar que na maioria das confecções foram utilizados materiais simples, recicláveis, sucatas, como instrumento para a

construção de materiais educativos, para além de estimular a criatividade, possibilitar o aprendizado por meio das atividades lúdicas. Como afirma Nagen,

o trabalho com sucata propicia o estímulo à criatividade através da construção e reconstrução do concreto e real. Configura-se num material transformador, pois se fornece uma nova utilidade ao que antes era considerado lixo. Traz a mudança através do concreto, facilita a busca de possibilidades de transformações em todos os níveis. Por poder ser aliada à pintura, à colagem, e a modelagem, apresenta-se como uma atividade rica e complexa, que pode mobilizar os conteúdos inconscientes, transformando-os, e ressignificando-os de forma benéfica. (NAGEN, 2006, p.38)

Após a concretização da experiência, Juliana destacou não ter gostado de realizá-la, pelo fato da dificuldade em criar um brinquedo que promovesse diversão e aprendizado para trabalhar a ludicidade, se sentindo insegura no que iria criar juntamente com uma criança. Já Mariana e Ana Carolina, relatam ter gostado da proposta, onde conseguiram chamar a atenção das crianças com a atividade lúdica, utilizando apenas materiais recicláveis, além de desenvolver habilidades de planejamento de aulas práticas e didáticas. A aluna Mariana ressaltou ainda que seu maior desafio foi manter a criança sentada e concentrada para a confecção da atividade. De modo semelhante, Denise alegou que seu desafio foi chamar a atenção de seu sobrinho, já que a criança queria brincar no videogame e no celular, contudo, ela relata ter conseguido cativá-lo com o jogo pedagógico. Por fim, Letícia cita que seu maior desafio foi pensar em um jogo que promovesse a aprendizagem significativa, o qual estivesse ligado às orientações da BNCC e ao mesmo tempo fosse divertido e prazeroso para a criança.

Apesar disso, todas as autoras reconhecem a relevância de proporcionar para a criança um processo de aprendizagem pautado em recursos lúdicos, que se desconectem das tradicionais aulas expositivas. Letícia coloca que é essencial que o aluno possua um papel ativo em sua aprendizagem, pois assim ela se torna mais satisfatória e significativa. Denise e Mariana ressaltam a importância de adicionar jogos pedagógicos como auxiliares na aprendizagem. Por sua vez, Ana Carolina pontuou sobre a importância de uma atividade lúdica e prazerosa para se ensinar diversos conteúdos e que o trabalho da construção do jogo junto à criança, se torna ainda mais significativo e atrativo, sendo reiterado por Juliana, ao apontar a necessidade de possibilitar que a criança crie e desenvolva seu próprio brinquedo, contribuindo de forma significativa para seu ensino-aprendizagem.

As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, de forma mais atrativa e divertida, sendo essencial no desenvolvimento infantil e na educação. Analisando a percepção de Vygotsky e Piaget, evidencia a importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Piaget (1998, p.60) ressalta que a “atividade

lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança”, indispensável à prática educativa. Já Vygotsky (1991, p.62) define o brinquedo como algo que preenche as necessidades da criança, que inclui tudo aquilo que a motiva para a ação.

Ainda sobre a importância do lúdico na infância, Negrine sustenta que

as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (NEGRINE, 1994, p.19)

Outrossim, com relação ao que poderia ainda ser feito após a experiência propiciada, as cinco educandas entram em concordância ao enfatizar que deveriam ser proporcionadas mais atividades como essa durante a formação do Pedagogo. As colegas complementam que criar condições para a inovação, exercitar a imaginação, possibilitar a criação de seus próprios materiais de trabalho e recursos que lhe serão úteis em sua trajetória é algo fundamental a todo futuro educador, uma vez que atividades como essas desafiam a capacidade de criação de elementos lúdicos que são extremamente relevantes durante o desenvolvimento da infância.

### 3. AUTOAVALIAÇÃO

Mediante o presente Trabalho de Conclusão de Curso pudemos refletir sobre o nosso processo de ensino-aprendizagem no exercício de atividades práticas desenvolvidas durante o curso de Pedagogia. Assim, enfrentamos e superamos nossas dificuldades, compreendendo-as diante das ações educativas que envolvem o lúdico, a criatividade e o despertar do imaginário da criança. Dessa forma, temos a certeza de que alcançaremos nossos objetivos na carreira de pedagogas, tão esperada por nós ao longo dos quatro anos de graduação.

Elaborarmos este trabalho por meio da análise crítica e reflexiva sobre nossas próprias ações, desempenhadas ao longo de cada experiência apresentada, serviu para que conseguíssemos observar e compreender melhor nossas capacidades, nossas dificuldades, parabenizarmo-nos por nossas conquistas e buscar alargar nossos conhecimentos, para uma constante atualização do saber.

Juliana, desde o início do curso de Pedagogia desejou atuar em sala de aula na Educação Infantil, mas ao decorrer do curso, com todas as vivências práticas decidiu dedicar-se ao Ensino Fundamental, a qual ficou encantada com as crianças maiores. Ela percebeu que todos os obstáculos e aprendizados foram essenciais no seu processo de formação tanto profissional, quanto pessoal. Além disso, ela pretende dar continuidade nos estudos, como fazer pós-graduação em Psicopedagogia.

Denise, quando iniciou seu curso já tinha formação em Ciências Físicas e Biológicas, já havia atuado com adolescentes e gostaria de fazer uma pós-graduação voltada para Educação de Jovens e Adultos, pois se identifica muito com este público. Diz que o curso de Pedagogia se configurou como uma experiência diferente de toda formação que já teve, com muitas descobertas, muitas alegrias, muitos obstáculos vividos e concretizados. Reforça que o Centro Universitário de Lavras a surpreendeu com esse curso, tanto em questão de matérias, quanto no empenho de toda equipe de coordenação, professores, secretários, dentre outros profissionais, os quais desempenham suas atribuições com excelência.

Ao adentrar no Curso de Pedagogia, Letícia sentia-se incerta quanto à sua futura atuação. Mas com o decorrer dos estudos passou a se interessar muito por áreas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo da criança, assim como, aflorou ainda mais seu interesse pelo lúdico voltado para a aprendizagem. Ela considera que todos os altos e baixos ocorridos durante sua formação foram essenciais para seu crescimento não só profissional, mas pessoal, e conclui o curso sabendo que o mesmo a transformou verdadeiramente. Ademais, almeja

prosseguir os estudos com pós-graduações em Neuropsicopedagogia e Arte-Educação, ou ainda iniciar uma segunda graduação em Psicologia.

Ao iniciar o curso de Pedagogia, Mariana que já tinha experiências em Ciências Biológicas, pensava apenas em lidar com o público da educação infantil, surpreendendo-se quando teve contato com o Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A experiência durante o percurso da graduação possibilitou novos olhares para as crianças, principalmente, no que se refere ao olhar crítico reflexivo para uma educação de qualidade, inclusiva e ainda aquela que observa e conhece os alunos em diferentes contextos como o social. O principal interesse de Mariana é atuar como professora em escolas públicas, inicialmente, e, se possível, em projetos sociais.

Ana Carolina tinha o sonho de ser professora desde criança, porém com passar dos anos esse sonho foi sendo esquecido. Após concluir o ensino médio, com muita incerteza e aflição de qual curso ingressar, foi durante uma conversa com seu noivo que ele a sugeriu o curso de Pedagogia, lhe dizendo que tinha o perfil para professora. Assim, o sonho de infância surgiu novamente, e durante os estudos e as experiências vivenciadas se encantou ainda mais pela educação. Futuramente, ela pretende prosseguir com os estudos, se interessando pela área de Psicopedagogia.

É notório que, durante todo o percurso vivenciado até o presente momento em nossos quatro anos de formação, deparamo-nos com diversos obstáculos. Cada uma a sua maneira precisou enfrentar suas próprias limitações e desafios para conseguir vencer cada etapa. Contudo, também existiram momentos de grandes alegrias, muitas vitórias e imenso crescimento para as discentes. O conhecimento adquirido por meio dos estudos e contatos com cada profissional do Centro Universitário de Lavras será lembrado e levado por toda a vida das autoras e certamente refletirá nas futuras atuações profissionais de cada uma.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portfólio nos trouxe memórias e lembranças de todo caminho que percorremos durante a graduação em Pedagogia, e é a partir dele que construímos conhecimentos em conjunto, por meio da história de vida e como interpretamos o mundo em nossa volta por diversas concepções. Assim, com este pensamento diverso é que devemos entrar numa sala de aula ou em qualquer campo que envolva a educação, para que nos aproximemos de sujeitos/pessoas de forma humana compreendendo suas limitações e crenças de forma respeitosa, e fazendo com que percebamos o mundo no lugar de cada um. Desse modo, podemos levar conhecimentos e construir juntos, sabendo da individualidade de cada educando.

Vale ressaltar que toda aprendizagem construída aqui foi parte do que trouxemos durante todo o percurso da graduação em Pedagogia, com apoio de todos os professores das disciplinas que cursamos, bem como juntamente das experiências e histórias que cada um de nós traz. Segundo Paulo Freire (1997) os alunos não são depósitos de conhecimento, mas sim agentes ativos que fazem parte dele, isso nos mostra que o ensino deve ser construtivista e reflexivo. Dessa maneira, o educando tem autonomia durante o seu processo de aprendizagem.

Por isso, a partir do portfólio nos sentimos mais capacitadas a atuar na área da Pedagogia, em qualquer campo, pois a educação é de acesso a todos e todas, lembrando-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n.º 9.394 (LDB, 1996), que ressalta o dever e direito como cidadãos de ter acesso a escola. Sendo assim, é fundamental que cumpramos nossa missão de ensinar e que esse ensino seja corroborado por criticidade e reflexão, formando sujeitos ativos e protagonistas de sua vida.

A ludicidade nos permite conduzir, independente de tempo, espaço e objeto, dinâmicas mais envolventes, criativas, prazerosas e interativas proporcionando motivação tanto para os alunos e consequentemente para os professores, pois os mesmos têm retorno da qualidade da aula. Este retorno nos vem em forma de sorriso, agradecimento, compreensão e atenção àquela aula. Lembrando que nos cabe usar e vivenciar novas experiências práticas e lúdicas, tendo em vista todo nosso aprendizado construído durante nossa trajetória do curso de Pedagogia e sua importância para a aprendizagem significativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de Cordel**: por que e para que trabalhar em sala de aula. In: Revista Fórum Identidades, Sergipe, ano 2, v. 4, p. 103-109, 2008. Disponível em: <[http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IN\\_D\\_4/SESSAO\\_L\\_FORUM\\_Pg\\_103\\_109.pdf](http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IN_D_4/SESSAO_L_FORUM_Pg_103_109.pdf)>. Acesso em: 10 out. de 2021.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural**. Vol.10.2. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em 27 set. de 2021.
- BRASIL/MEC. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- CORNELIUS, E. **Era uma vez... a arte de contar uma história**. 2016. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 30 jun. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1376>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.
- DANTAS, E. **A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores**. Revista Caparaó, V. 1, N. 2, e12, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/12/16>. Acesso em 17 de setembro de 2021.
- FARIA, H.; GARCIA, P. **Arte e Identidade Cultural na Construção de um Mundo Solidário**. In: \_\_\_\_\_. O reencantamento do mundo: arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário. São Paulo: Polis 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 8º ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas** - uma abordagem a partir da experiência interna. (2005). Disponível em: <[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf)>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCELINO, L.; BERNARDES, S. T. de A. **Interdisciplinaridade, arte e cultura popular na educação básica segundo o discurso dos documentos legais vigentes**. Horizontes, v. 34, n. 2, p. 31-40, ago./dez. 2016.

MENDES, A. R. **O que é o patrimônio cultural**. Editora Singular. 2012.

MERRIAN, Allan P. *The Anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.

NAGEM, Denise. Caminhos de transformação. Transformar para integrar: da restauração a reciclagem. Monografia de conclusão de curso de especialista em arteterapia. Rio de Janeiro; ISEPE, 2006.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Eliene de; RODRIGUES, Marcia do Socorro; SOUZA, Rejanete Silva e; GUIMARÃES, André Rodrigues. **O lúdico na educação de jovens e adultos**. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/10122/RECURSOS%20DID%C3%8TICOS%20NA%20EJA%20LIVRO%20TEXT0.versao%20%20final.pdf#page=19>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

OLIVEIRA, Érika Soares de; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 309-325, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193521546008>. Acesso: 10 de out. de 2021.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na educação infantil. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro. UNESCO, 1978.

RAU, M. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Editora: IBPEX Dialógica, p.27 – 40, 2013.

RESENDE, Viviane de Melo. **Literatura de Cordel no Brasil: Transformações nas Práticas Discursiva e Social**. Revista Intercambio, 2005.

SANTANA, K. **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, Aparecida de Goiânia, 30 de out. 2018. Disponível em: <http://fanap.br/Repositorio/170.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico em diferentes contextos**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

SILVA, E. **Ludicidade e Aprendizagem**: a importância do brincar na educação infantil. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4256/1/EAS06022015.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

SOUZA, L. R. dos S.; PASSOS, V. de O. A. **Literatura de cordel**: Um recurso pedagógico. Revista Científica da FASETE, 2018.

TESSARO, J. P.; JORDÃO, A. P. M. **Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. O portal dos psicólogos. 2007.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.